

Artigos Originais

Percepção dos alunos do ensino médio em relação a uma proposta de ensino das lutas nas aulas de Educação Física¹

Perception of high school students in relation to a proposal for teaching martial arts in Physical Education classes

Percepción de estudiantes de secundaria en relación a una propuesta de enseñanza de lucha en las clases de Educación Física



Gabrielly Elisa Arndt Fritschi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.
e-mail: gabrielly_mar@hotmail.com



Arestides Pereira da Silva Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.
e-mail: arestides.junior@unioeste.br



Daiana Machado

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.
e-mail: Daiana.machado1@unioeste.br



Gabriela Simone Harnisch

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.
e-mail: gabriela.harnisch@unioeste.br

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio em relação às lutas enquanto unidade temática nas aulas de Educação Física. Para tanto, a pesquisa se caracterizou como de na-

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

tureza aplicada, do tipo descritiva, com a participação de 17 alunos do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em dois momentos, sendo o primeiro referente ao desenvolvimento de uma intervenção pedagógica do conteúdo de lutas, e o segundo a partir da aplicação de um questionário. Os resultados apontaram que 82% dos participantes usufruíram de uma prática positiva e prazerosa e 94% dos participantes afirmaram ausência de violência. Assim, compreende-se que as lutas na escola se configuram como um mediador na transformação das apreciações de concepções pelos participantes.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Lutas; Ensino Médio.

Abstract: The aim of the study was to analyze the perception of high school students in relation to martial arts as a content in Physical Education classes. Therefore, the research was characterized as being of an applied nature, of the descriptive type, with the participation of 17 high school students. The research was carried out in two moments, the first one referring to the development of a pedagogical intervention on the content of martial arts, and the second one based on the application of a questionnaire. The results showed that 82% of the participants enjoyed a positive and pleasant practice and 94% of the participants stated that there was no violence in the classes. Thus, it is understood that the development of martial arts at school was configured as a mediator in the transformation of the appreciation of conceptions by the participants.

Keywords: School Physical Education; Martial Arts; High school.

Resumen: El objetivo del estudio fue analizar la percepción de los estudiantes de secundaria en relación a las peleas como unidad temática en las clases de Educación Física. Por lo tanto, la investigación se caracterizó por ser de carácter aplicada, de tipo descriptiva, con la participación de 17 estudiantes de secundaria. La investigación se realizó en dos momentos, el primero referido al desarrollo de una intervención pedagógica sobre el contenido de las peleas, y el segundo a partir de la aplicación de un cuestionario. Los resultados mostraron que el 82% de los participantes disfrutaron de una práctica positiva y agradable y el 94% de los partici-

pantes afirmó que no hubo violencia en las clases. Así, se entiende que el desarrollo de las luchas en la escuela se configuró como un mediador en la transformación de la apreciación de las concepciones por parte de los participantes.

Palabras-clave: Educación Física Escolar; Peleas; Escuela secundaria.

Submetido em: 06/01/2023

Aceito em: 18/05/2023

1 Introdução

A Educação Física assumiu diferentes papéis durante o seu processo histórico e é possível perceber que passou por profundas modificações, que surgiram a partir de preocupações sobre suas pedagogias tradicionais, tecnicistas e esportivistas, além do aumento do debate acadêmico na área (BETTI, 2011).

A partir disso, a cultura corporal, a qual compõe como principal aspecto as representações do movimento humano e seus elementos reconhecidos como formas de linguagem que se expressam em jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, danças e lutas, passou a ter o seu espaço (DAOLIO, 2004, p. 8). Estes são compreendidos como parte da cultura corporal, conhecidos como elementos estruturantes da Educação Física, o qual tem grande importância no âmbito escolar, podendo contribuir tanto para o desenvolvimento psicomotor quanto para o desempenho em outras atividades da vida, estimulando sempre novas habilidades corporais.

Da mesma forma que os demais elementos estruturantes, as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, uma vez que não se originou em um grupo ou por meio de um homem, mas sim, de uma construção sociocultural de várias civilizações que a foram modificando ao longo do tempo, repletas de simbologias, representam uma importante questão que deve estar presente nos processos de ensino e aprendizagem ao longo dos ciclos de escolarização (SOARES *et al.*, 1992).

Apesar de não ser possível precisar seu surgimento, existem muitas definições do que são as lutas, mas inicialmente cabe apresentar a definição citada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual explicita que a unidade temática lutas “focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário” (BRASIL, 2017, p. 218).

Por sua vez, os benefícios que essa unidade temática pode trazer quando se diz respeito ao desenvolvimento do aluno é outro fator determinante na inclusão das lutas nas aulas de Educação Física escolar. Esta prática pode trazer inúmeros benefícios aos escolares, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social, desenvolvendo as capacidades físicas e, principalmente, na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam a socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito. As lutas, assim, deveriam estar presentes nas aulas, trazendo conhecimentos que poderão auxiliar no desenvolvimento do aluno como um todo (PREYER, 2000; FERREIRA, 2006)

Contudo, Rufino e Darido (2013) apontam que as lutas ainda são pouco exploradas por grande parte dos professores de Educação Física escolar. Tal fato decorre por diversos fatores como o preconceito com relação a esses conteúdos, a falta de materiais e vestimentas adequadas, a incitação sobre questões relacionadas à violência, a resistência por parte dos alunos, a insuficiência na formação profissional inicial e continuada e a falta de segurança em relação ao tratar desse tema, sobretudo pelo fato de os professores considerarem de forma equivocada que é necessário ser um praticante ou ex-praticante de alguma modalidade para desenvolvê-la na escola (FERREIRA, 2006; BARROS; GABRIEL, 2011; CARREIRO, 2011; ALENCAR *et al.*, 2015; MATOS *et al.*, 2015; HARNISCH *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2021; SILVA, 2021).

Contribuindo com a omissão das lutas nas aulas de Educação Física e a falta de compreensão da sua importância, destaca-se a necessidade de práticas pedagógicas acessíveis, assim como a indicação do desenvolvimento de mais pesquisas, sobretudo no sentido de auxiliar o professor em sua atuação na realidade escolar (MOURA *et al.*, 2019).

A partir de discussões em torno de práticas pedagógicas possíveis, Santos (2016) apresenta os jogos de oposição como uma importante estratégia, voltada para o desenvolvimento motor ampliado. O autor entende os jogos como uma possibilidade que privilegia o lúdico, de forma a favorecer a obtenção dos objetivos das

lutas de forma prazerosa, seja nos domínios físicos e motores, assim como na construção de saberes para a formação de cidadãos críticos, autônomos e que valorizem o bem-estar coletivo.

Entende-se que trabalhar com as lutas a partir dos jogos de oposição poderá auxiliar no sentido de firmar valores éticos, como o respeito às regras da competição, além de treinar e aprimorar as capacidades físicas e refinar as habilidades motoras (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010; SANTOS, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2021; GONDIM; RODRIGUES; KOHL, 2021; NEVES, 2021; ORTEGA, 2022; PEREIRA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, os jogos de oposição se configuram como uma importante estratégia do ensino das lutas nas aulas de Educação Física, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. No entanto, ressalta-se que essa pesquisa de ação interventiva se delimitou a investigar o contexto do Ensino Médio, tendo em vista as dificuldades de ensino nesse nível de ensino, sobretudo no que diz respeito à motivação e/ou desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. Dessa forma, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão: *quais as percepções que os alunos do Ensino Médio apresentam sobre as lutas?* Considerando tal questionamento, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos em relação à vivência das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

2 Método

A presente pesquisa caracterizou-se como de natureza aplicada, do tipo descritiva, tendo em vista que envolve uma intervenção e busca identificar e descrever características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2010; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A amostra da pesquisa foi composta por 17 alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio de um Colégio Público de um município de porte médio da região oeste do estado do Paraná, sendo onze alunos do sexo masculino e seis do sexo feminino, com

idade entre 14 e 17 anos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no Ensino Médio, aceitar participar voluntariamente e concordar com os termos que foram informados antes de começar a pesquisa por parte do participante e/ou responsável.

Anteriormente à coleta dos dados, os responsáveis pelos participantes menores de idade autorizaram a participação no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para realização da coleta de dados da pesquisa, houve, inicialmente, o contato com a direção do estabelecimento de ensino e com o professor de Educação Física da escola participante, visando a autorização para a realização da pesquisa. Na sequência, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos (CEP), sob o CAAE 55150422.8.0000.0107.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, sendo o primeiro referente ao desenvolvimento de uma intervenção pedagógica do conteúdo de lutas e o segundo momento com a coleta de dados, utilizando um questionário com os alunos da turma participante da pesquisa.

A intervenção consistiu, inicialmente, no planejamento de aulas relacionadas ao ensino das lutas no Ensino Médio e, na sequência, na sua aplicação prática, consistindo em seis aulas com duração de 50 minutos cada.

As aulas foram organizadas e estruturadas da seguinte forma: uma aula teórica, uma aula sobre lutas de curta distância, duas aulas sobre lutas de média distância e duas aulas de lutas de longa distância. Dessa forma, as lutas foram organizadas baseando-se no referencial teórico de Gomes (2008) e Rufino e Darido (2015), uma vez que, essa organização promove elementos de acordo com critérios determinados, permitindo diferenciações entre as diversas modalidades de ensino existentes, que facilita o ensino das lutas na realidade escolar.

Inicialmente, a aula teórica foi planejada com o objetivo de realizar uma introdução do conteúdo lutas, sua origem e história, criando discussões e reflexões sobre o tema entre os alunos, no intuito de quebrar preconceitos existentes. Já as aulas práticas, foram desenvolvidas com a metodologia dos jogos de oposição, pensando em levar uma prática acessível para a escola, porém, entre as divisões das lutas utilizada, as lutas de curta distância exigem um ambiente com mais segurança (tatami, gramado, grama sintética), para realizar diversas atividades, como por exemplo as quedas e rolamentos, por isso, as lutas de curta distância, foram desenvolvidas em apenas uma aula.

Ademais, foi utilizada a metodologia dos jogos de oposição, com base na literatura (ALMEIDA *et al.*, 2021; GONDIM; RODRIGUES; KOHL, 2021; SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010; NEVES, 2021; ORTEGA, 2022; PEREIRA *et al.*, 2020; SANTOS, 2016), que compreende os jogos como o lado que privilegia o lúdico, levando as atividades a atingirem os objetivos das lutas de forma prazerosa, conduzindo o desenvolvimento do acervo motor e a construção de saberes dos alunos.

Após o desenvolvimento das aulas (intervenção), foi aplicado um questionário com os alunos participantes da pesquisa. O instrumento de coleta foi elaborado pelos pesquisadores, tendo passado por um processo de testagem e adequação até a versão final. Nesta etapa, pessoas com características semelhantes aos participantes do estudo responderam ao questionário no intuito de que este estivesse adequado para a coleta dos dados. O questionário incluiu questões abertas e fechadas.

O instrumento contou com sete perguntas, sendo elas: (1) "Você já vivenciou o conteúdo de lutas (prático ou teórico) antes das aulas da intervenção?"; (2) "As aulas de lutas trouxeram uma experiência positiva/prazerosa?"; (3) "Você considera que a prática do conteúdo de lutas é segura na escola?"; (4) "Você considera que a prática das lutas gerou violência? Justifique sua resposta"; (5) "Qual o primeiro pensamento que a proposta das aulas de lutas trouxe em você?"; (6) "Percebeu alguma mudança de percepção sobre as lutas depois da intervenção? Se sim, qual?"; (7) "Você

gostaria de ter novamente esse conteúdo nas aulas de Educação Física? Justifique sua resposta”.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados das questões fechadas foram apresentados por meio de estatística simples – frequência e porcentagem. Já os resultados das questões abertas foram organizados e apresentados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

3 Resultados e discussão

Os resultados do estudo foram abordados e apresentados em quatro tópicos, sendo: 1) vivência do conteúdo antes da intervenção; 2) segurança da prática e violência das lutas nas aulas de Educação Física; 3) impactos sobre a proposta de ensino; 4) possibilidade de inserção do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física.

Vivência do conteúdo antes da intervenção

Quando questionados sobre a vivência da unidade temática de lutas anteriormente à pesquisa, 64% dos alunos responderam não ter vivenciado e apenas 36% assinalaram ter vivenciado alguma experiência de lutas na Educação Física Escolar antes das aulas de intervenção. Dessa forma, os resultados corroboram com a literatura, considerando que neste estudo apenas uma pequena parcela dos alunos havia vivenciado este conteúdo na Educação Física escolar. Segundo Silva (2021), o conteúdo lutas é negligenciado por partes dos professores de Educação Física, sendo apontado como barreira a defasagem na formação inicial dos professores e a falta de interesse na busca por uma capacitação na área.

Um estudo realizado na microrregião oeste do Paraná - Brasil, com oito docentes, compreendendo a mesma localidade da presente pesquisa, constatou, por meio de uma entrevista semiestruturada, que parte dos professores não desenvolvem o conteúdo de lutas em suas aulas e 40% daqueles que ministram aulas de lutas na Educação Física escolar, utilizam como estratégia de en-

sino aulas teóricas. E apenas um professor reconhece a utilização do lúdico como meio de facilitar o processo ensino-aprendizagem (BECKER; HARNISCH; BORGES, 2021).

Em um estudo realizado com professores de Educação Física entrevistados por Matos *et al.* (2015), esses informaram que não desenvolvem as lutas em suas aulas por medo da oferta destas atividades estimularem atitudes inadequadas, como a agressividade. Sendo importante destacar que há a falta de uma disciplina específica na graduação desses docentes participantes da pesquisa, denunciando um conhecimento vago, construído pelo senso comum, em que se relaciona luta à violência, brigas e agressividade.

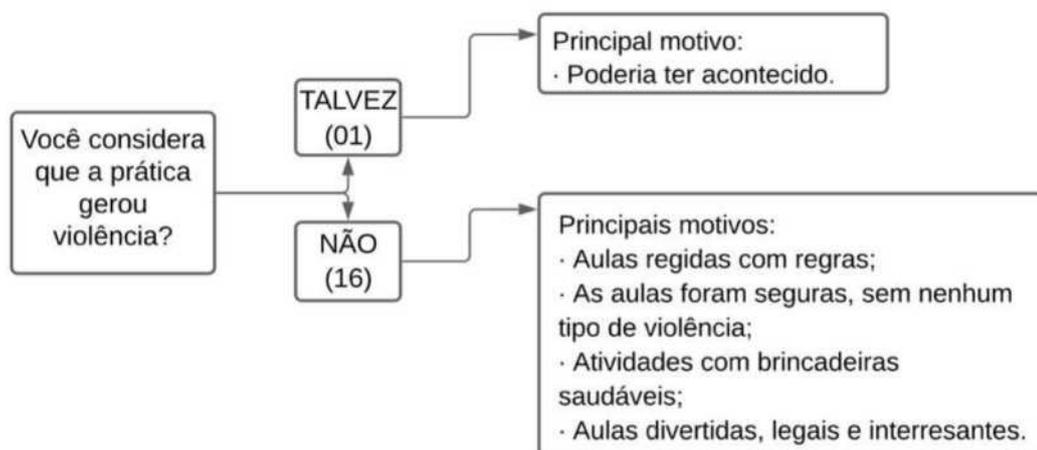
Sendo assim, Harnisch *et al.* (2018), sugeriram que o professor de Educação Física estude e se capacite em relação ao conteúdo de lutas, desde a formação inicial até na formação continuada, objetivando superar dificuldades, como a ausência de infraestrutura, a dificuldade de vestimentas adequadas, e a associação equivocada das lutas à violência, possibilitando a construção de uma realidade que atenda aos conteúdos contemplados nos documentos norteadores. Dessa forma, é recomendado e razoável ao professor cumprir com a responsabilidade de apresentar, demonstrar e proporcionar essa vivência aos seus alunos (GOMES, 2008).

4 Segurança da prática e violência das lutas nas aulas

A respeito da segurança para a prática na escola, 15 participantes afirmaram ser segura sua realização no ambiente escolar e apenas dois alunos responderam talvez. Sendo assim, nenhum participante afirmou não ser seguro o desenvolvimento da prática das lutas nas aulas de Educação Física. Maduro (2016) aponta uma importante questão em relação às atividades de lutas na escola, o que é avaliado de maneira positiva, sugerindo que sejam orientadas e ministradas com cautela pelo professor, para proporcionar segurança aos alunos, concedendo aos discentes a melhor experiência possível.

Os participantes, ao serem questionados a respeito da violência nas aulas, 16 (94%) relataram que o conteúdo de lutas não gerou violência, enquanto, apenas um aluno respondeu “talvez”, justificando que poderia ter acontecido (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da prática das lutas e a possível violência gerada



Fonte: Dados dos pesquisadores (2022).

Ao justificarem a questão, destacam-se nove respostas nas quais se verifica que as aulas foram seguras, com ausência da violência. Isso vem corroborar com a literatura, a qual salienta a divergência entre violência e lutas (CAMPOS, 2014; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; MATOS *et al.*, 2015).

Um ponto importante discutido por Barros e Gabriel (2011), leva em consideração a ausência do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, pela associação das modalidades à violência. Concordando com os autores, Nascimento e Almeida (2007) realizaram uma investigação, por meio de entrevistas, na qual identificaram que boa parte dos docentes visualizam as lutas com associação à violência, desmotivando-os a trabalharem esse conteúdo em suas aulas.

No mesmo sentido, Moura *et al.* (2019) e Vasques e Beltrão (2013), ressaltam que as lutas estão apresentadas na mídia como

um produto, na qual é vinculada à violência, transmitida para a sociedade como intrínseca uma da outra, sendo que, a partir desse espetáculo, se busca maximizar os índices de audiência para obtenção do lucro.

Assim sendo, para Moura *et al.* (2019, p. 7) é nesse momento que entra o papel da escola: “é preciso que a escola, na sua função pedagógica, problematize de forma crítica tais representações”. Nesse sentido, Cruz *et al.* (2018), relatam a oportunidade de abordar assuntos diversos que emergem do conteúdo lutas, o qual sofre preconceito e intolerância no ambiente escolar. Dessa forma, com sua temática crítica, é capaz de reconstruir nos docentes e discentes um novo pensamento a respeito da representação cultural das lutas, baseada em seus significados.

Outras respostas recorrentes realçaram justificativas positivas e experiências que ressaltam o valor dessa prática corporal visualizando inúmeras possibilidades de aprendizado e a ausência de violência. Corroborando com isso, Almeida *et al.* (2021) e Gomes *et al.* (2010), enfatizam que as regras presentes nas modalidades de lutas é o que a torna divergente de brigas e violência, considerando um importante ponto, que esteve presente nas atividades ministradas na proposta de intervenção e que se encontra presente nas respostas dos alunos.

Ademais, quando solicitado para justificar a ausência de violência, obteve-se respostas citando brincadeiras, como: “pois não foram atividades perigosas, apenas brincadeiras” (participante 14), “foi bem tranquilo, participamos de brincadeiras seguras, sem nenhuma violência” (participante 06). Considerando as respostas, observa-se que os jogos de oposição utilizados na proposta de intervenção se destacaram para os alunos como uma importante possibilidade para o conhecer e vivenciar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física.

Ortega (2022) e Campos (2014) ressaltam que os jogos de oposição possuem abordagem mais segura, lúdica e viável para alcançar as diversas modalidades. Dessa forma, considerando que

as aulas da intervenção foram compostas por jogos e brincadeiras de oposição, os alunos participantes da pesquisa enfatizaram que o desenvolvimento das aulas proporcionou uma experiência positiva, distanciando a violência: “a gente se divertiu, não gerou rivalidade, foi bem legal” (participante 05), “pois fizemos atividades divertidas e sem ofensividade” (participante 08). Nesse sentido, os jogos de oposição auxiliam na diversidade das lutas como elementos culturais e na desmistificação do ensino relacionado à violência nas aulas de Educação Física.

5 Impactos sobre a proposta de ensino

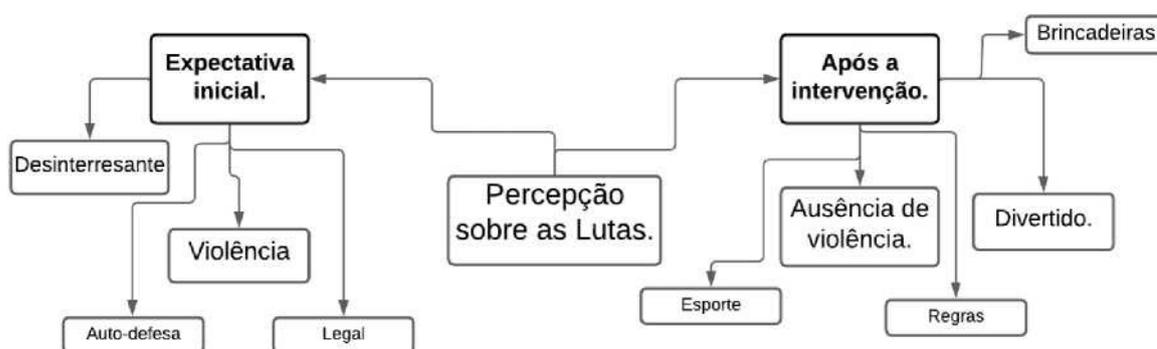
Ao serem questionados a respeito das expectativas das aulas de lutas para a intervenção, dez dos dezessete participantes relataram o primeiro pensamento ser relacionado à violência, enquanto cinco alunos esperavam aulas desinteressantes, três mencionaram autodefesa e fundamentos das lutas, e apenas dois alunos enfatizaram um pensamento positivo sobre as aulas que viriam a ter.

Os achados na presente pesquisa corroboram com um estudo desenvolvido por Lise, Cavichioli e Gil, (2022), que evidenciaram como os principais motivos para que as lutas não sejam desenvolvidas no ambiente escolar, a falta de interesse dos alunos, tendo em vista a preferência por jogos coletivos, em especial aqueles com bola, bem como, a concepção de prática violenta e inadequada ao ambiente escolar.

Entretanto, sabe-se que os professores não devem negligenciar conteúdos apenas por considerar o interesse dos alunos, mas, adequar o currículo de forma justa, que atenda as diversas práticas corporais, atuando no sentido de alterar as condições de discriminação dos conhecimentos pertencentes aos grupos menos privilegiados da sociedade. Denominada justiça curricular, a qual visa a diversidade cultural corporal e pretende quebrar a exclusividade de valores que são tratados como superiores, em que se demonstra a realidade dos setores sociais em vantagem e desvantagem nas relações de poder (NEIRA, 2016).

Como observa-se na Figura 2 a seguir, as respostas sobre a expectativa e a visão após as aulas de intervenção são divergentes, demonstrando uma mudança de percepção positiva, legitimando a influência da intervenção realizada. Quando questionados a respeito de uma mudança sobre o panorama inicial das lutas, 12 participantes destacaram alteração da percepção inicial.

Figura 2. Fluxograma da percepção das lutas antes e depois da intervenção



Fonte: Dados dos pesquisadores (2022).

Cinco alunos mencionaram não existir uma mudança no pensamento sobre as lutas, afirmaram como justificativa conhecer a prática anteriormente à pesquisa, como identifica-se na resposta do aluno 06: “porque eu já sabia que as lutas não eram só relacionadas a violência, mas sim como um esporte normal”. Devido às respostas dos alunos, percebe-se um conhecimento proveitoso, mesmo nos participantes que justificaram não existir uma mudança na percepção, indo ao encontro com a parcial de alunos que já haviam vivenciado as lutas nas aulas de Educação Física, de 36%. Ao serem questionados sobre a aula ter proporcionado uma experiência positiva/prazerosa, 88% enfatizaram que sim, e apenas 12% responderam talvez.

Segundo Lima Junior e Chaves Junior (2011), a partir de resultados encontrados em sua pesquisa de intervenção, as lutas são importantes e devem estar presentes nas aulas de Educação Física,

ainda mais salientando uma percepção positiva dos alunos diante das aulas ministradas, que destacam uma mudança na visão sobre as lutas, nas quais não são geradoras de violência, porém, entendendo essa falta de distinção inicial, provida das vivências do cotidiano dos alunos.

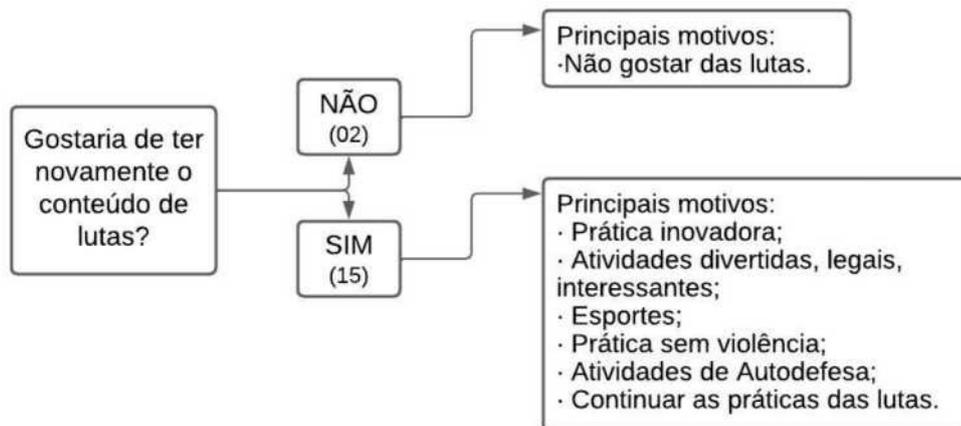
Os mesmos autores, como professores, confessaram sentir medo e receio na probabilidade de os alunos demonstrarem desinteresse com as aulas propostas, tendo em vista uma realidade que enfatiza esportes coletivos e torna o conteúdo de lutas uma prática diferente, que pode afastar os alunos do conteúdo, pois: “todo processo educacional, principalmente quando envolve algo novo ou estranho ao cotidiano, torna-se uma situação de conflitos” (LIMA JUNIOR; CHAVES JUNIOR, 2011, p. 10).

Entretanto, a presente pesquisa demonstrou que a partir das práticas pedagógicas adequadas é possível alterar esta percepção e superar esta barreira. Segundo Martins e Freire (2013), esse aspecto pode ser vencido com o envolvimento dos alunos na aprendizagem e, para atingir os objetivos, é possível utilizar diferentes recursos metodológicos, como o uso de atividades diversificadas e o frequente incentivo para a participação dos alunos.

6 Possibilidade de inserção do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física

Quando questionado aos alunos se gostariam de ter novamente as lutas nas aulas de Educação Física, 15 responderam sim, enquanto apenas dois participantes disseram não. Quanto às justificativas negativas, os alunos responderam não gostar das lutas. Para as justificativas dos participantes que responderam de modo afirmativo, as palavras utilizadas demonstram pontos positivos na percepção dos alunos, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Fluxograma da continuação do conteúdo de lutas segundo os participantes



Fonte: Dados dos pesquisadores (2022).

Portanto, uma prática pedagógica voltada para as características em comum das lutas, os jogos de oposição alcançam os objetivos propostos das lutas. Segundo Santos (2006), jogos de oposição são uma metodologia que auxiliam o desenvolvimento motor, oportunizando a vivência do conteúdo e atendendo os propósitos das lutas de forma lúdica, levando os alunos a uma prática prazerosa.

Além do mais, cabe ressaltar a importância, também, da utilização de aulas ou momentos expositivas aos alunos, para tratar de conceitos sobre as lutas, violência, brigas e oportunizando uma discussão crítica, mediando a estruturação de um novo conhecimento e desmistificando as lutas associadas à violência (BRANDÃO, 2017). Por fim, o conteúdo de lutas está ao alcance do professor, cabendo ao mesmo mudar e buscar conhecimento, rompendo com os preconceitos e os argumentos corriqueiros, adaptando o conteúdo de modo apropriado para enriquecer o repertório das práticas corporais dos alunos (PEREIRA *et al.*, 2021).

7 Conclusão

Conforme explicitado inicialmente, o presente estudo objetivou identificar a compreensão de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública acerca das lutas, a partir de uma intervenção pedagógica. Por meio dos resultados encontrados, foi possível verificar que para que o ensino das lutas se efetive no contexto da Educação Física Escolar não se faz necessária a utilização de vestimentas, estrutura e equipamentos exclusivos das modalidades.

Os resultados apontam que 65% dos participantes não haviam vivenciado as lutas anteriormente à pesquisa e 82% dos participantes usufruíram de uma prática positiva e prazerosa, destacando-se a ausência de violência nas aulas, visto que, 16 participantes afirmaram não ter gerado violência a prática das lutas durante as aulas. Na percepção dos alunos, as aulas de lutas podem ser seguras, uma vez que 88% afirmaram essa possibilidade.

Por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, os alunos relataram que as aulas foram motivantes, possibilitando compreensões valiosas sobre elas. A aula teórica, por sua vez, propiciou aos discentes um maior entendimento de alguns conceitos, que destoavam das compreensões existentes antes das aulas ministradas. Neste sentido, é possível refletir que as lutas ainda são pouco desenvolvidas no âmbito escolar, entretanto, podem ser melhor exploradas diante de estratégias de ensino adequadas aos objetivos propostos.

Cabe destacar que esta unidade temática pode promover o desenvolvimento de habilidades motoras, por meio da vivência de jogos e brincadeiras lúdicas, tornando, assim, as aulas divertidas e, ao mesmo tempo, com aprendizagem significativa. Conclui-se que o desenvolvimento das lutas na escola através da intervenção, configurou-se como um considerável mediador na transformação das apreciações de concepções pelos participantes, que antes compreendiam a luta como uma prática associada à violência, com base em conhecimentos provindos do cotidiano e outras oportunidades de prática.

Em relação às limitações do estudo, estas se deram a partir da pesquisa aplicada, na qual o pesquisador não consegue controlar algumas questões, como a falta dos alunos em algumas aulas aplicadas, o tempo perdido da aula para questões burocráticas (chamada, recados, organização dos materiais), e, ainda, os pesquisadores não serem professores efetivos da turma, para conhecê-los mais a fundo e compreender as suas características.

Por fim, sugere-se que pesquisas semelhantes sejam desenvolvidas, no intuito de testar e evidenciar práticas pedagógicas que sejam viáveis de utilização na escola, até mesmo pelos professores que não possuem uma gama de conhecimentos específicos sobre uma modalidade de luta.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Distrito Federal, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/5092>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ALMEIDA, L. M.; COSTA, R. B. F.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de educação física. **Cenas Educacionais**, Bahia, v. 4, e12163, 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/5092>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. *In*: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

BECKER, A. C.; HARNISCH, G. S.; BORGES, G. A. O conteúdo “lutas” nas aulas de educação física em escolas do Oeste do Paraná. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68245>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BETTI, M. **Disciplina**: concepção da disciplina educação física na proposta curricular. São Paulo: Redefor; Campinas: Unicamp, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. Brasília: Primeiros passos, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez- site.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

CARREIRO, E. A. “lutas”. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 246-263.

CRUZ, M. M. S.; NETA, A. A. C.; SORTE, D. F. B., DE JESUS SANTOS, J. T.; MEDEIROS, A. G. A. Tematizando as lutas na educação física escolar: relato de uma prática pedagógica no contexto do PIBID. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 109-115, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18778/pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, nov. 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/436101>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GONDIM, D. F.; RODRIGUES, J. R. B.; KOHL, H. G. Pedagogia das lutas: jogos de oposição enquanto um caminho viável. *In*: MOCARZEL, R. C. S. **Lutas/ Artes Marciais/ Esporte de Combate na Educação Física**. Curitiba: Appris Editora, 2021. p. 103-110.

HARNISCH, G. S.; WALTER, L. W.; OLIVEIRA GUILHERME, S. M. de; SILVA, B. P.; LOTTERMANN, A. L. F.; BORELLA, D. R. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19247>. Acesso em: 03 nov. 2023.

LIMA JUNIOR, H. C.; CHAVES JUNIOR, S. R. Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 69-80, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1209>. Acesso em: 06 nov. 2023.

LISE, R. S.; CAVICHIOILLI, F. R.; GIL, J. F. L. A configuração do conteúdo Lutas na Educação Física escolar: análise dos contextos espanhol e brasileiro. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, Ubeda, n. 44, p. 846-857, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8268117>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MADURO, L. A. Considerações e sugestões para o ensino das lutas no ambiente escolar. **Cadernos de formação RBCE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2070/0>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. dos S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/19222>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MATOS, J. A. B. de; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L. C. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 03 nov. 2023.

NEIRA, M. G. Educação Física cultural: carta de navegação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 82-103, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/11149>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NEVES, K. J. D. S. **“Então vamos aprender a brigar, tio?”**: os jogos de oposição como possibilidade pedagógica no ensino das lutas na escola. 2021. 33 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Campus de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/130365>. Acesso em: 19 jan. 2024.

ORTEGA, M. E. S. **Jogos de oposição**: uma alternativa lúdica para inserção das lutas na escola. 2022. 32 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46279>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PEREIRA M. P.C; MARINHO A.; GALATTI L. R.; SCAGLIA A. J.; FARIAS G. O. Lutas na escola: estratégia de ensino de professores de educação física. **Physical Education**, Maringá, v. 32 n. 3226, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/mmDtGZRZk4js8ct5S4jV4kD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PEREIRA, M. P. V.; MARINHO, A.; FOLLE, A.; MOTA, Í. D. da; FARIAS, G. O. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 207-221, 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1030>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PREYER, C. T. **Educação física escolar**: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. Campinas, 2000. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320. Acesso em: 12. jan. 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, I. L. D. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 32 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21122016-111514/pt-br.php>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SANTOS, Lucio Rogério Gomes dos. História da Educação Física. *In*: PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

SILVA, A. D. F. **Análise do ensino das lutas em escolas públicas no Distrito Federal**. 2021. 37 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28756/1/2021_AlysonDaFonsecaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, T. P.; SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, p. 1-2, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm#:~:text=Os%20Jogos%20de%20Oposi%C3%A7%C3%A3o%20aqui,do%20colega%20durante%20as%20atividades>. Acesso em: 06 nov. 2023

THOMAS, J. R.; NELSON J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37713>. Acesso em: 06 nov. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.